

LINGUAGEM LÚDICA E ENSINO DE VALORES ÉTICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

PLAYFULL LANGUAGE AND TEACHING ETHICAL VALUES IN EARLY CHILDHOOD
EDUCATION

Maria do Socorro Almeida Rêgo¹

ORCID <https://orcid.org/0000-0001-8379-4624>

Francisco Fernandes Oliveira²

ORCID <https://orcid.org/0000-0003-2049-5576>

Maria Ione da Silva³

ORCID <https://orcid.org/0000-0003-3781-5193>

Resumo

O presente estudo propõe refletir sobre a linguagem lúdica e o ensino dos valores éticos na Educação Infantil. Tem como objetivo investigar o papel da linguagem lúdica para o desenvolvimento de valores éticos entre os alunos dessa primeira etapa do ensino básico escolar. Para tanto, foi realizada uma revisão bibliográfica sistemática, com a finalidade de dialogar com pesquisas existentes relacionadas à temática proposta. A metodologia utilizada foi de cunho qualitativo, com a análise de artigos científicos publicados entre 2017 a 2022, buscados nas seguintes bases de dados eletrônicas: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), *Google Acadêmico* e Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO). A fundamentação teórica está ancorada em Angotti (2008), DeVries e Zan (1998), Maluf (2003), Serrano (2002), entre outros autores que colaboraram para as discussões. A análise dos dados foi feita a partir dos artigos selecionados, com base em aportes teóricos sobre a temática, como também a partir dos conhecimentos acadêmicos e senso crítico dos autores desta revisão. Os resultados do estudo apontaram a importância do lúdico no cotidiano da criança, enfatizando a sua colaboração para a formação ética e humana desde a Educação Infantil. Sendo assim, percebemos a relevância do professor desenvolver a ludicidade articulada ao ensino de valores, para propiciar às crianças o aprendizado e a formação de atitudes éticas, a fim de constituir uma sociedade com uma convivência mais humanizada.

Palavras-chave: linguagem lúdica; valores éticos; educação infantil.

¹ Graduada em Pedagogia. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE), Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Pau dos Ferros/RN, Brasil.

² Graduado em Letras - Língua Espanhola e em Música. Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE), Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Pau dos Ferros/RN, Brasil.

³ Doutora em Ciências da Educação. Docente da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE/UERN), Pau dos Ferros/RN, Brasil.

Abstract

The present study proposes to reflect on playful language and the teaching of ethical values in Early Childhood Education. It aims to investigate the role of playful language in the development of ethical values among students in this first stage of basic school education. To this end, a systematic bibliographic review was carried out, with the purpose of dialoguing with existing research related to the proposed theme. The methodology used was qualitative, with the analysis of scientific articles published between 2017 and 2022, searched in the following electronic databases: Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), Google Scholar and Scientific Electronic Library Online (SciELO). The theoretical foundation is anchored in Angotti (2008), DeVries e Zan (1998), Maluf (2003), Serrano (2002), among other authors who contributed to the discussions. Data analysis was carried out based on the selected articles, based on theoretical contributions on the topic, as well as based on the academic knowledge and critical sense of the authors of this review. The results of the study highlighted the importance of play in children's daily lives, emphasizing their collaboration in ethical and human formation since Early Childhood Education. Therefore, we see the importance of the teacher developing judiciary linked to the teaching of values, to enable children to learn and form ethical attitudes, in order to establish a society with a more humanized coexistence.

Keywords: playful language; ethical values; early childhood education.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, que tem o intuito de promover o desenvolvimento integral da criança nos aspectos cognitivos, sociais, motores, afetivos, complementando a ação da família e da comunidade. Tal premissa está exposta no art. 29 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996). Sendo assim, desde a infância a criança tem o direito garantido a uma educação que impulse seu desenvolvimento integral, como nos aponta Angotti (2008, p. 18) “a educação infantil será norteadada, então, por um caráter educacional que promova o desenvolvimento integral da criança em suas diferentes e complementares perspectivas”.

Desse modo, é notória a importância de se articular o educar, o cuidar e o brincar na rotina pedagógica da Educação Infantil. Mas iremos nos deter ao brincar, foco desta revisão sistemática. A criança vivencia um momento encantador e prazeroso na sua infância que é o brincar, neste momento fluem a aprendizagem, a imaginação, as descobertas, a criatividade, visto que “[...] através do brincar a criança prepara-se para aprender. Brincando ela aprende novos conceitos, adquire informações e tem um crescimento saudável” (MALUF, 2003, p. 20).

Por conseguinte, a linguagem lúdica compreende os jogos e as brincadeiras que são impulsionados no contexto educativo, a fim de possibilitar momentos prazerosos, aprendizado e desenvolvimento infantil, em que o professor pode estimular a imaginação, o faz de conta da criança. João Batista Freire (2005, p. 42) traz a assertiva de que a imaginação é a matéria prima do jogo, e “[...] para que a imaginação progrida, precisamos jogar. Isso é uma evidência demonstrada fartamente pela dedicação que a criança tem ao jogo e persistência disso nas fases seguintes de vida”.

Desse modo, a professora Maluf (2003, p. 81) assinala que quando está “[...] interagindo com outras pessoas e com a realidade social como um todo, a criança observa condutas, apropria-se de valores e significados, compondo um repertório de regras que tecem os diversos papéis

sociais”. Logo, a linguagem lúdica desenvolvida no ambiente escolar é uma grande aliada para que o professor possa mediar e possibilitar a formação de valores de forma articulada com jogos e brincadeiras que impulsionem às crianças atitudes éticas. Por exemplo, com o paraquedas cooperativo (brinquedo), podemos realizar uma variedade de brincadeiras, entre elas a que todas as crianças seguram o paraquedas e juntas, giram-no. Essa brincadeira pode despertar o respeito, a solidariedade, a cooperação entre os envolvidos, uma vez que exige a participação de todos. Assim, a criança aprendendo e praticando boas atitudes, por meio da ludicidade, contribui significativamente para o desenvolvimento de relações interpessoais mais humanizadas, considerando o outro em suas particularidades.

Diante disso, a infância é um momento propício para que sejam ensinados e apreendidos valores éticos, como empatia, respeito, solidariedade, bondade, que poderão ser repercutidos por toda a vida. Nesse viés, a Educação Infantil, etapa da Educação Básica que dá início à escolarização das crianças, deve ser permeada pela interação e socialização no espaço educativo. É uma etapa de ensino que pode verdadeiramente colaborar para a formação ética das crianças, tendo como ferramenta pedagógica a ludicidade. Para as psicólogas DeVries e Zan (1998), a interação e a socialização das crianças efetuam-se em um ambiente sócio moral que implica uma extensa rede de relações interpessoais das crianças com outras crianças, com o professor e com as regras do ambiente, pelas quais adquirem suas experiências escolares. É, portanto, nesse ambiente sócio moral que as crianças podem apreender e compartilhar atitudes éticas.

Este estudo foi proposto no intuito de realizar o levantamento de trabalhos publicados envolvendo a temática da linguagem lúdica articulada ao desenvolvimento de valores éticos na etapa da Educação Infantil. O objetivo foi exatamente investigar o papel da linguagem lúdica nesse desenvolvimento, buscando responder à seguinte questão-problema: como a linguagem lúdica pode ser uma aliada ao desenvolvimento de valores éticos na Educação Infantil?

É um estudo de cunho qualitativo, ancorado em teóricos que discutem sobre essa temática, que resultou em uma revisão sistemática realizada a partir de pesquisas em plataformas eletrônicas, como da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)⁴, *Google Acadêmico*⁵ e Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO)⁶, selecionando artigos científicos publicados entre os anos de 2017 a 2022 a respeito do tema proposto, usando os seguintes descritores para o direcionamento da pesquisa: I- valores éticos; II- linguagem lúdica; III- educação infantil; IV- segunda infância. Após a seleção dos artigos, procedeu-se à coleta dos dados e análise das abordagens explicitadas em cada estudo. A escolha das plataformas citadas deu-se em virtude de serem plataformas renomadas e com banco de dados significativos de estudos e pesquisas científicas. E o recorte temporal dos artigos, compreendendo os anos de 2017 a 2022, justifica-se pelo interesse em trabalhos mais recentes, publicados nos últimos 5 anos.

Para uma melhor compreensão sobre o que é a revisão sistemática, podemos dizer que ela está relacionada a uma forma de pesquisa que utiliza como fonte de dados a literatura sobre uma determinada temática, pesquisando-se artigos, dissertações ou teses em plataformas eletrônicas confiáveis cientificamente ou no acervo de bibliotecas, para realizar a seleção, análise e discussão

⁴ Periódicos disponíveis em: <https://www.periodicos.capes.gov.br>

⁵ Biblioteca virtual disponível em: <https://scholar.google.com.br>

⁶ Periódicos disponibilizados em: <https://www.scielo.org/pt/periodicos/listar-por-assunto>

sobre o conteúdo dessa bibliografia. Tudo isso com o propósito de disponibilizar o “[...] resumo das evidências relacionadas a uma estratégia de intervenção específica, mediante a aplicação de métodos explícitos e sistematizados de busca, apreciação crítica e síntese da informação selecionada” (SAMPAIO; MANCINI, 2007, p. 84).

Organizamos o trabalho em quatro seções: 1- referencial teórico tratando da linguagem lúdica e a criança; 2- formação dos valores éticos para a criança na Educação Infantil; 3- métodos utilizados para a realização do estudo. 4- discussões e resultados, detalhando os principais apontamentos coletados dos artigos e analisando o embasamento dos respectivos pesquisadores e teóricos. Por fim, apresentamos nossas considerações finais, expondo a relevância do estudo e os resultados alcançados.

A LINGUAGEM LÚDICA E A CRIANÇA

A partir da primeira infância, a criança descobre o mundo por meio do brincar, seja com o próprio corpo, seja com elementos externos, como no uso de objetos, jogos e brincadeiras que participam dos processos de aprendizagem deste sujeito em desenvolvimento, pois “tudo o que uma criança vai aprender nos primeiros anos de vida, como andar, correr e falar, é o alicerce para outros aprendizados que virão no futuro” (BRITES, 2020, p. 69).

Desse modo, Vigotski (1998), ao falar sobre a importância do brinquedo para o desenvolvimento da criança, comenta que ela, ao se entreter ou se divertir com brinquedos, sai “[...] de uma predominância de situação imaginária para uma predominância de situação de regra” (VIGOTSKI, 1998, p. 133). Ou seja, a criança se descobre no mundo através de elementos imaginários, no entanto, ao passar pela primeira infância a criança adquire uma maior emancipação com relação às tomadas de decisões e assim se apropria do brincar, com regras estabelecidas socialmente. É, portanto, nas relações sociais do cotidiano que a construção dos valores acontece, uma vez que a criança, ao interagir com o mundo real, atribui valores às coisas por meio de regras, e a partir delas, fundamentam-se os seus processos de aprendizagem.

Considerando essas abordagens sobre o brinquedo, verificamos ainda que ele é um instrumento de mediação entre as crianças e as experiências sociais. As crianças atribuem significados ao objeto (brinquedo), deixando fluir a imaginação no ato do brincar. Assim, podemos certificar que o ato de brincar contribui para o desenvolvimento da criança, pois, conforme Vigotski (1998), o brincar é um importante mecanismo de aprendizagem, uma vez que é no contato com os objetos, sejam partes do seu próprio corpo ou objetos externos (brinquedos), que a criança aprende e apropria-se de regras sociais.

O lúdico, como um meio de aprendizagem, gera muitas oportunidades para a criança se desenvolver, devendo ser incentivado no ambiente escolar, pois o brincar, de forma espontânea, fundamenta os processos de interação social, estimula as capacidades cognitivas e trabalha a psicomotricidade. Desse modo, a ludicidade se constitui uma imprescindível ferramenta educacional para alavancar a aprendizagem da criança, haja vista que esta encontra no brincar sentidos para o seu comportamento social, com eles vai constituindo as suas relações com o significante e o significado e, concomitantemente, adquirindo habilidades por meio da estimulação cognitiva. König e Serighelli (2020), ao comentarem sobre a ludicidade, nos dizem que:

O lúdico faz parte da atividade do ser humano, e nos dias atuais está mais presente na escola, é caracterizado por ser espontâneo, ativo, dinâmico e na maioria das vezes satisfatório, se realiza a partir do brinquedo, jogos e brincadeiras. É um momento único, significativo, prazeroso e atraente pois a criança entra no seu mundo de imaginação e criatividade, e o mais importante, aprende brincando. (KONIG; SERIGHELLI, 2020, p. 6)

Ancorando-se em Konig e Serighelli (2020) podemos acrescentar que o professor pode, de maneira lúdica, conduzir uma mediação capaz de permitir que as crianças atribuam sentidos e significados ao brincar, o que envolve a promoção e estimulação da aprendizagem a partir da integração de múltiplas linguagens, despertando as diversas competências e contribuindo para a formação de seus educandos.

Assim sendo, o professor, ao utilizar uma linguagem lúdica no espaço educativo, propicia que as crianças tenham contato com toda uma diversidade de jogos e de brincadeiras, e com isso, é estimulado o desenvolvimento da aprendizagem de forma prazerosa, atrativa. Para Kishimoto (2001, p. 36-37) “utilizar o jogo na educação infantil significa transportar para o campo do ensino-aprendizagem condições para maximizar a construção do conhecimento, introduzindo as propriedades do lúdico, do prazer, da capacidade de iniciação e ação ativa e motivadora”.

Portanto, o professor, enquanto mediador do conhecimento, exerce um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem, ao trazer o lúdico como importante meio facilitador do aprendizado, uma vez que “[...] abordar o tema da ludicidade a partir das ações de jogar e de brincar, e das brincadeiras que daí emergem, é fundante para as ações pedagógicas nos tempos e espaços da Educação Infantil” (RICHTER; BERLE; MURILLO, 2020, p. 244).

A FORMAÇÃO DOS VALORES ÉTICOS PARA A CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A criança, ao estar inserida no contexto da Educação Infantil, além de ter a oportunidade de se desenvolver integralmente nos aspectos sociais, afetivos, cognitivos e motores, pode construir valores éticos que serão repercutidos ao longo da vida. Dessa forma, é papel da primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil, promover o desenvolvimento integral da criança, mas também contribuir na formação de valores e atitudes éticas, impulsionando as crianças a vivenciarem e compartilharem tais valores em suas experiências escolares e sociais.

No ambiente educativo da Educação Infantil, a prática pedagógica do professor é articulada pelo educar, cuidar e brincar que, conjuntamente, contribuem para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Angotti (2008) aponta que:

Diante da valorização do educar em detrimento do cuidar e do brincar, pode-se concluir que em se tratando de crianças pequenas, as ações de cuidado e de brincadeiras são necessárias para a garantia do bem-estar, sem o qual não é possível ensinar e aprender nada. (ANGOTTI, 2008, p. 98)

A partir desse pressuposto, podemos constatar a relevância da indissociabilidade entre educar, cuidar e brincar nas práticas dos professores que atuam nas instituições escolares infantis, que ao promoverem um trabalho que articule essa tríade (educar, cuidar e brincar) garantirão o desenvolvimento integral da criança, bem como uma aprendizagem significativa.

Nesse sentido, a Educação Infantil tem papel relevante na formação ética do futuro adulto, tendo em vista que a criança é um sujeito social e histórico, que traz de suas vivências cotidianas valores éticos que foram transmitidos e vão ser incorporados nas suas condutas. Ainda que a família seja o primeiro meio de construção desses valores, a escola pode, portanto, dar continuidade a essa construção iniciada pela família, estimulando a sua prática constante nas diversas situações do cotidiano, principalmente no relacionamento com o outro. E uma forma de contribuir com isso é através da ludicidade, por meio de brincadeiras e jogos desenvolvidos no âmbito educativo.

De acordo com Serrano (2002), uma preocupação visível na proposta curricular da Educação Infantil, no tocante ao desenvolvimento global das crianças, é a formação da sua personalidade, a qual envolve o estímulo das atitudes de colaboração e solidariedade, bem como o respeito e valorização das normas de comportamento sociais e educativas, além da criação de espírito crítico diante da vida cotidiana. Ou seja, compreendemos que essa formação da personalidade possibilita fomentar valores e atitudes que contribuam para a constituição de sujeitos mais humanizados, que respeitem o outro, sejam empáticos, tolerantes, prudentes.

O espaço educativo é um ambiente onde podemos notar uma pluralidade de valores éticos, visto que cada criança traz de suas experiências pessoais valores apreendidos, os quais são importantes e precisam ser trabalhados pelo professor, com a finalidade de possibilitar interação, convivência e relação positiva entre as crianças. Conforme Serrano (2002), é primordial que no âmbito escolar se desenvolva uma educação:

[...] que estimula a relação positiva entre os diferentes grupos humanos em um clima de tolerância e diálogo, propício e fecundo, entre os diversos povos e culturas. Essa situação não se improvisa, mas vai sendo forjada dia a dia e é fruto de atitudes e vivências que os seres humanos tiveram desde sua mais tenra infância e nos quais a educação é chamada a desempenhar um papel significativo. (SERRANO, 2002, p. 53)

A partir dessas considerações apontadas por Serrano (2002), entendemos que as vivências de situações que estimulem a construção e troca de valores, mediadas pelo professor no âmbito da Educação Infantil, por meio da interação e socialização, são relevantes para a formação dos(as) alunos(as) enquanto sujeitos éticos, que nas suas relações sociais possam praticar atitudes que colaborem para o bem de todos.

É papel do professor estabelecer, segundo DeVries e Zan (1998), um ambiente socio-moral construtivista, que impulse a interação e o relacionamento cooperativo entre as crianças, sendo que “o motivo para a cooperação começa com um sentimento de mútua afeição e confiança que vai se transformando em sentimentos de simpatia e consciência das intenções de si mesmo e dos outros” (DEVRIES; ZAN, 1998, p.57).

A interação das crianças propiciada pelo professor possibilita que as relações interpessoais entre elas e o próprio docente aconteçam de forma natural e espontânea, principalmente em momentos de ludicidade, visto que, conforme DeVries e Zan (1998, p. 69), “algumas atividades, tais como jogos de faz de conta e jogos em grupo, motivam especialmente as crianças a engajarem-se umas às outras e a descobrirem formas de cooperar”. Desse modo, é possível perceber o quanto é relevante e significativa que a interação seja promovida no ambiente escolar, permitindo a troca de saberes, experiências, e especialmente, o desenvolvimento de valores que, uma vez apreendidos

pelos sujeitos, são benéficos para toda a vida, contribuindo para que haja relações humanas mais harmoniosas na sociedade.

As pessoas, sendo estimuladas desde o período da infância a praticar valores como respeito, solidariedade, empatia, amor, amizade nas relações do seu contexto social, tanto no meio familiar quanto no ambiente escolar, potencialmente se formarão cidadãos do bem. Tais estímulos se refletirão ao longo da sua vida, tornando a convivência em sociedade mais humanizada, num ambiente de respeito às singularidades do outro. Desse modo, a Educação Infantil é a etapa da escolarização que tem um papel imprescindível na formação ética dos indivíduos. Ao propiciarmos uma prática pedagógica que impulse a interação e a socialização entre as crianças de forma atrativa, por intermédio da ludicidade, estamos contribuindo para o desenvolvimento de um sujeito íntegro, que saberá respeitar e conviver bem com o outro, desde a mais tenra idade.

MÉTODOS

Para a construção da revisão sistemática foram seguidas as seguintes etapas: a) formulação da questão-problema; b) escolha das plataformas bases de dados, sendo escolhidas a CAPES, *Google Acadêmico* e SciELO; c) formulação dos descritores para filtrar a busca; d) pesquisa nas bases de dados; e) seleção dos artigos pelo título, em seguida seleção pelos resumos, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão; f) leitura dos artigos selecionados; g) coleta dos dados; h) avaliação, síntese e análise dos artigos.

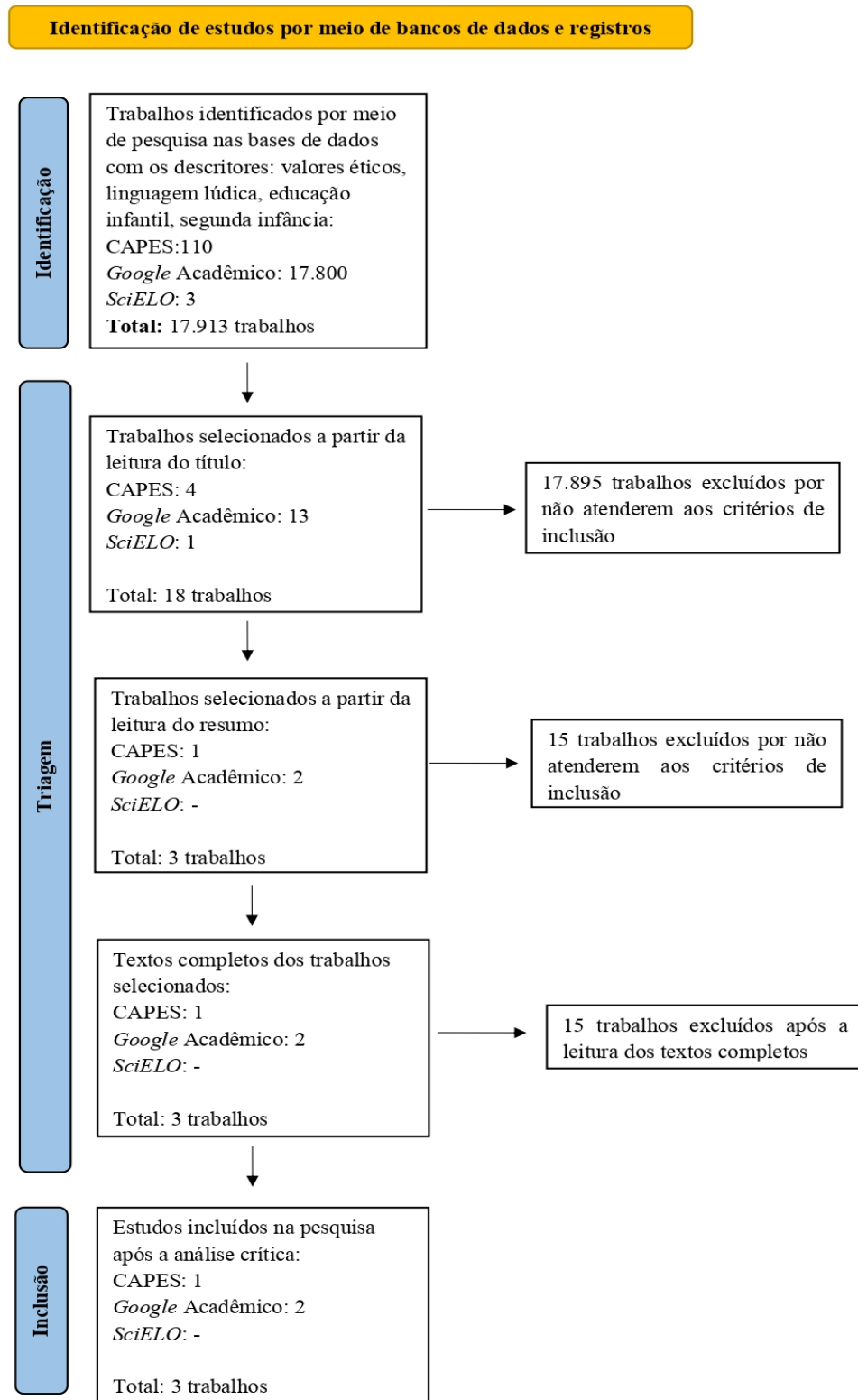
Os critérios de inclusão da revisão foram estabelecidos dessa forma: artigos completos publicados entre os anos de 2017 a 2022 (corte temporal levou em consideração o período de 5 anos de publicação); artigos na Língua Portuguesa que tratam da temática da linguagem lúdica e valores éticos na Educação Infantil, abordando também a segunda infância, que corresponde dos 3 aos 6 anos de idade (PAPALIA; OLDS, 2000). Já os critérios de exclusão foram: artigos com mais de cinco anos de publicação; monografias, dissertações e artigos que abordam somente o lúdico, sem articulação com os valores éticos; artigos que tratam somente da ética; artigos que abordam a ludicidade somente para o Ensino Fundamental ou outras modalidades de ensino.

O processo de busca nas bases de dados se deu de forma eletrônica nas plataformas CAPES, *Google Acadêmico* e SciELO, por se tratarem de bases com fácil acesso e credibilidade científica. Os descritores utilizados no processo de busca nestas plataformas foram os seguintes: I- valores éticos, II- linguagem lúdica, III- educação infantil, IV- segunda infância. Na plataforma CAPES foram encontrados 110 artigos, sendo 4 escolhidos pelos títulos, que envolviam a temática, e apenas 1 selecionado para análise, a partir da leitura do resumo; no *Google Acadêmico* foram encontrados 17.800 artigos, sendo 15 escolhidos pela leitura dos títulos e apenas 2 selecionados para análise, após a leitura do resumo; na SciELO foram encontrados 3 artigos, sendo escolhido 1 a partir do título, mas descartado quando foi feita a leitura do resumo, visto que não estava de acordo com a temática proposta. Concluída essa etapa, foram então selecionados três artigos para a análise, sendo um artigo da CAPES e dois do *Google Acadêmico*.

A análise e discussão dos dados coletados nos artigos se deram com base em alguns aportes teóricos sobre a temática investigada, como em Angotti (2008), DeVries e Zan (1998), Maluf (2003) e Serrano (2002), bem como a partir dos conhecimentos acadêmicos e senso crítico dos autores desta revisão sistemática. A pesquisa foi realizada seguindo as recomendações

metodológicas do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA, 2020). A seguir, estão sintetizados no diagrama todos os passos seguidos na revisão sistemática.

Figura 1- Representação esquemática dos métodos de identificação, triagem e inclusão de trabalhos na revisão sistemática, adaptação de acordo com o PRISMA (2020)



Fonte: Os autores

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com os critérios de inclusão estabelecidos para a pesquisa dos artigos nas bases de dados, organizamos um quadro com os três artigos selecionados para avaliação e análise: **Desafios à formação pedagógica na experiência lúdica de começar-se em linguagem na educação infantil** (RICHTER; BERLE; MURILLO, 2020) e **A importância da prática de valores e da ludicidade no contexto escolar** (KONIG; SERIGHELLI, 2020), ambos do *Google Acadêmico*; **Brincar como prática social da pequena infância em contexto de educação infantil: aprender para a vida** (NICOLIELO et al., 2019), da CAPES.

É importante mencionar a falta de produção científica que trate especificamente da linguagem lúdica articulada com o ensino de valores éticos. Pudemos perceber o quanto a temática é pouco discutida, daí a importância de haver mais pesquisas e estudos para ela voltados, como forma de contribuir com as discussões sobre a prática docente na Educação Infantil.

Nos quadros abaixo temos a organização dos três artigos escolhidos e analisados, detalhando o objetivo, métodos, resultados, conclusão dos autores. Logo abaixo de cada quadro, apresentamos, como autores desta revisão sistemática, a nossa análise crítica sobre os respectivos artigos.

Quadro 1 - Descrição do artigo: Desafios à formação pedagógica na experiência lúdica de começar-se em linguagem na educação infantil (RICHTER; BERLE; MURILLO, 2020)

Objetivo	Afirmar a relevância educacional de considerar, na formação pedagógica da docência com bebês e crianças pequenas, o compromisso e a responsabilidade de acompanhar a singular inserção linguageira dos novos, que chegam à pluralidade da coexistência mundana.
Métodos	O texto sintetiza inquietações de pesquisas desenvolvidas pelo grupo Estudos Poéticos: Educação e Linguagem, relativas à convivência docente com crianças pequenas nos espaços educativos. A metodologia utilizada parte de uma análise qualitativa, com abordagem filosófica, problematizando conceitos de linguagem, imaginação, lúdico, poético, ficcional, fabulação, imitação e narrativa, para responder a interrogações quanto ao trabalho educativo com bebês e crianças.
Resultados	Foi possível compreender que educar está relacionado à coexistência no mundo, significação da convivência e transmissão de conhecimento entre as gerações. A ação de educar bebês e crianças nos espaços coletivos requer o respeito às experiências linguageiras, em interligação com o mundo. Em contramão, as mudanças nas políticas educacionais configuram uma tendência voltada para o ensino instrumental na alfabetização, forjando uma formação docente cada vez mais orientada pelo domínio técnico, seguindo modelo econômico adotado globalmente. A análise feita traz a visão de um corpo sensível que vamos constituindo com o mundo e com nossas interpretações, para o qual a dimensão lúdica é condição de acesso.
Conclusões	Os autores concluem que a experiência de se constituir em linguagem, de compor um repertório linguageiro, parte da experiência lúdica, que possibilita a ampliação desse repertório, propiciando reelaborações, permitindo produzir sentidos e significados para

conviver no mundo. A relação entre as gerações impulsiona movimentos de manutenção e transformação de valores construídos na sociedade.

Fonte: os autores.

Pela leitura do artigo **Desafios à formação pedagógica na experiência lúdica de começar-se em linguagem na educação infantil** (RICHTER; BERLE; MURILLO, 2020), cujo resumo está apresentado no quadro 1, percebemos que o estudo apresenta reflexões pertinentes sobre a importância da formação dos professores da Educação Infantil, no tocante à aquisição e desenvolvimento da linguagem no processo de ensino-aprendizagem, para que seja impulsionada a interação entre os adultos e as crianças, na qual se inclui a experiência lúdica, para promover prazer, alegria, divertimento.

O estudo traz ainda que a convivência e troca de experiências entre crianças e adultos se dá a partir da linguagem, da partilha de repertórios de vocabulários, palavras. O artigo defende também que educar está além do uso de técnicas e transmissão de conhecimentos, pois o aprendizado pressupõe a partilha de experiências que são essenciais para a vida, ao trazerem valores de amor, empatia, dignidade, justiça.

Quadro 2 - Descrição do artigo: A importância da prática de valores e da ludicidade no contexto escolar (KONIG; SERIGHELLI, 2020)

Objetivo	Demonstrar a importância da prática de valores e da ludicidade no contexto escolar para a formação cidadã.
Métodos	Pesquisa bibliográfica; prática de estágio nas turmas de Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental. A prática do estágio nos Anos Iniciais foi realizada de maneira remota devido à pandemia do Covid-19. Foram utilizados diversos recursos didáticos disponíveis, como rodas de conversa, brincadeiras, contação de histórias, músicas, para alcançar as metas traçadas.
Resultados	Foi observado que nas atividades realizadas nas turmas com cunho lúdico, as crianças obtiveram resultados positivos na aprendizagem, bem como na mudança de comportamentos, desenvolvendo o bom relacionamento com os colegas, o respeito ao outro, ou seja, os valores éticos que foram trabalhados na ludicidade com as crianças surtiram resultados significativos na vida de cada uma.
Conclusões	Os autores constataram um efeito positivo quando se trabalha o lúdico e a prática de valores no contexto escolar, estimulando entre as crianças interação e gestos de bom relacionamento com os colegas, respeito. Sendo assim, o estudo foi relevante por oportunizar às crianças serem ouvidas, participarem das diversas atividades propostas, aprenderem sobre si mesmas e os outros.

Fonte: os autores.

O artigo **A importância da prática de valores e da ludicidade no contexto escolar** (KONIG; SERIGHELLI, 2020), apresentado no quadro 2, aborda a grande relevância dos valores éticos e morais no nosso cotidiano e, em especial, o seu desenvolvimento através de ações no

ambiente escolar, com um olhar mais voltado para as práticas lúdicas que podem ser elaboradas e vividas pelas crianças na sua formação cidadã.

Esse trabalho expõe de forma clara as dificuldades e conflitos que enfrentamos na construção e prática de valores. Entretanto, nos apresenta meios de propiciar aos nossos educandos formas lúdicas, através de jogos, de brincadeiras, de brinquedos, de rodas de conversas, além de outros objetos e ferramentas que permitam despertar o seu interesse, além do aprendizado dos valores comuns e necessários para viverem bem em sociedade.

A escola, por seu grande papel social, é um dos órgãos mais viáveis e competentes para obter êxito a partir do caráter lúdico, visto que as atividades norteadoras da construção identitária e social podem ser desenvolvidas desde a Educação Infantil até os anos iniciais do Ensino Fundamental, dotando a criança de um estado de formação mais amplo e completo.

Dando continuidade à análise do referido artigo, ele traz reflexões significativas com relação à utilização de jogos, de brincadeiras e da literatura infantil, como ferramentas essenciais para propiciar a construção e prática de valores éticos e morais no âmbito educativo e social.

A ludicidade, sendo propiciada de forma prazerosa, contribui para a formação cidadã e para que a criança, no seu cotidiano, estabeleça um bom relacionamento com o colega, o respeito ao outro e a honestidade, valores estes que acompanharão por toda a vida. O estudo apresenta a temática com uma linguagem de fácil compreensão e o apoio de referenciais teóricos, esclarecendo os objetivos e as questões levantadas nesse estudo.

Quadro 3 - Descrição do artigo: Brincar como prática social da pequena infância em contexto de educação infantil: aprender para a vida (NICOLIELO et al., 2019)

Objetivo	Discutir o brincar como uma prática social intensa da pequena infância no contexto da educação infantil, e seu potencial de aprendizagem para a vida.
Métodos	Abordagem qualitativa; levantamento bibliográfico; observação participante; utilização de diário de campo para registros de informações; pesquisa de campo em uma instituição de Educação Infantil municipal do interior de São Paulo com 14 crianças de 3 anos de idade e uma professora. Foram realizadas 13 inserções com momentos de brincar livres, durante 3 meses; a análise dos dados foi feita com o apoio do referencial teórico.
Resultados	Os pesquisadores verificaram que as crianças vivenciavam na sala de aula jogos simbólicos. As crianças estavam iniciando sua escolarização na instituição escolar, por isso, foi perceptível que quando brincavam não queriam partilhar seus brinquedos com os demais. Durante o brincar livre as crianças vivenciaram momentos de ensinar e aprender a partir de situações de interesse e disputa pelo brinquedo, mas foi trabalhada a negociação, e com ela a construção de valores sociais e humanitários. As crianças demonstraram negociar os brinquedos como parte do processo de aprendizagem do saber pedir. Portanto, o estudo detectou que as crianças vivenciaram os processos de negociação, exercício da autonomia, situações de empréstimos de brinquedos e acordo com regras.

Conclusões O estudo evidenciou que o brincar enquanto linguagem, direito da criança e prática social contribui para que seja desenvolvida uma educação que valorize a infância sob o princípio da dignidade humana. O brincar como prática social é promotor de aprendizagens para a vida. Os autores mencionam ainda que uma educação significativa precisa propiciar práticas educativas, reconhecendo as crianças como sujeitos singulares, com interesses e gostos diversos, e diversas maneiras de conhecer e compreender o mundo. Concluem que a Educação Infantil deve ser um espaço coletivo, não apenas para a apropriação de conhecimentos, mas para que a infância seja vivida de forma interativa, contribuindo assim para uma formação humanitária. Enfim, a Educação Infantil deve garantir o direito de brincar como prática social e bem-estar das crianças.

Fonte: os autores.

O artigo: **Brincar como prática social da pequena infância em contexto de educação infantil: aprender para a vida** (NICOLIELO et al., 2019) destaca a importância que as experiências a partir do brincar proporcionam à aprendizagem, integrando a criança socialmente de acordo com as suas experiências próprias, na relação com o outro e na interação com o meio em que está inserida.

A pesquisa ganha mérito quando afirma que a partir do brincar a criança realiza descobertas que acarretam o aprendizado, pois se introduz em todo um universo de sentidos, que valorizam sua autonomia, a sua relação com o outro e o espaço; valores que a cercam e produzem conhecimentos, como aspectos fundamentais que vão influenciar no seu convívio em sociedade.

É notório que uma educação significativa deve considerar que o brincar como prática social tem um papel relevante no processo de aprendizagem, pois permite não só a socialização, mas a discussão de diferentes saberes no ambiente escolar. Já a escola, deve ser compreendida como espaço coletivo de vivências, sendo possível a troca de experiências múltiplas para a formação humana da criança, tornando-a apta a compreender o mundo e as relações com os pares para o seu bem-estar.

Diante dos artigos selecionados e analisados, pudemos constatar que cada um aborda a importância do lúdico no cotidiano da criança, tanto no espaço educativo quanto no seu meio social, fora da escola. Sugerem a ludicidade como intervenção por ser um instrumento eficaz para melhoria da conduta da criança, na sua tomada de decisões e nos comportamentos construídos através da interação proporcionada pelo brincar.

De acordo com a análise do artigo **Desafios à formação pedagógica na experiência lúdica de começar-se em linguagem na educação infantil** (RICHTER; BERLE; MURILLO, 2020), é notório que quem deseja se tornar um professor precisa conhecer a natureza do ser humano, considerando suas particularidades e seu inacabamento. Segundo Paulo Freire (1996, p. 50), “[...] o inacabamento do ser ou sua inconclusão é próprio da experiência vital. Onde há vida, há inacabamento. Mas só entre homens e mulheres o inacabamento se tornou consciente”. Essa atenção torna-se ainda mais importante nos primeiros anos de vida das crianças, pois é ali que elas passam a construir o alicerce para o futuro. O professor tem o papel de melhorar a capacidade cognitiva dos pequenos, ajudar na construção do conhecimento e prepará-los para um desenvolvimento perceptível do espaço em que está inserido, por intermédio da linguagem.

Os autores apontam no estudo que o principal desafio para a docência com crianças pequenas é a capacidade de compreender que a ação de educar pode acontecer nos encontros e desencontros entre as gerações. Esses encontros e desencontros estão relacionados às diferenças no modo de sentir e ler o mundo entre os adultos que já estavam nele inseridos e os novos que chegam, mediados pela relação de alteridade com as experiências de linguagem vivenciadas.

Cabe salientar que os autores dão ênfase às lacunas da formação pedagógica dos professores, provocadas por políticas educacionais voltadas para a valorização da técnica e da simplificação do lúdico como ação desvinculada do corpo linguageiro e atuante no mundo. Os autores defendem que o corpo linguageiro é constituído a partir das experiências lúdicas vivenciadas pelas crianças, que possibilitam novos repertórios de linguagem.

As discussões de linguagem propiciadas pelo estudo de Richter; Berle; Murillo (2020) levam em conta que a experiência lúdica se fundamenta tanto no prazer como na abertura aos jogos, produzindo sentidos para que o vivido pelas crianças seja significativo. Dessa forma, o lúdico não estaria nas crianças, mas de forma relevante nas experiências vividas no seu cotidiano e nos significados produzidos por elas.

O texto relata a importância da interlocução com os saberes filosóficos, afirmando que esta interlocução torna-se necessária para assegurar pensamentos pedagógicos voltados à valorização da razão e da emoção, dando significado e sentido à mediação em uma educação transformadora, pois “uma boa formação requer uma busca pela integração entre razão e emoção [...] precisamos estimular essa integração e, para isso, é preciso construir um currículo que permita e respeite o pleno desenvolvimento da criança” (ANGOTTI, 2008, p. 192).

Nesse sentido, os valores são reafirmados diante dos vastos conhecimentos e saberes adquiridos no decorrer das práticas educativas lúdicas, em jogos e brincadeiras. Para a criança, “o brincar pode ser um elemento importante através do qual se aprende, sendo sujeito ativo desta aprendizagem que tem na ludicidade o prazer de aprender” (MALUF, 2003, p. 29). Assim, a prática do jogo e da brincadeira proporciona inquietações e curiosidades nas crianças, experiências fundamentais para um corpo ativo e reflexivo de suas ações. Na sua interação com os docentes, os pequenos se preparam não apenas para serem meros receptores de informações, mas também para refletirem sobre sua prática.

Na análise feita do artigo **A importância da prática de valores e da ludicidade no contexto escolar** (KONIG; SERIGHELLI, 2020), ficou evidente que a utilização da ludicidade na classe infantil tem uma alta colaboração na construção de valores sociais para a criança, pois, de fato, nas atividades lúdicas a criança amadurece em todos os seus aspectos, tanto físicos quanto sociais, e também de maneira inconsciente.

O brincar implica numa proposta criativa e recreativa de caráter físico ou mental, desenvolvida espontaneamente, cuja evolução é definida e ao final nem sempre previsto. Quando sujeito a regras estas são simples e flexíveis, e o seu maior objetivo a prática da atividade em si. Jogar é uma forma de comportamento organizado, nem sempre espontâneo, com regras que determinam duração, intensidade e final da atividade. É importante lembrar que o jogo tem sempre como resultado a vitória, o empate ou a derrota. (QUEIROZ; MARTINS, 2002, p. 7)

Diante do exposto por Queiroz e Martins (2002) pode-se perceber que durante os momentos de brincadeiras e de jogos são estabelecidas regras para nortear todo o processo do brincar, que possibilita às crianças a reflexão e a construção de valores, visto que não poderão brincar de qualquer jeito, sem uma orientação a ser seguida.

Os autores Konig e Serighelli (2020) discutem o papel da escola no processo da construção e transmissão dos valores, os quais são impulsionados a partir da convivência diária com a coletividade e com as normas que são comuns a todos no ambiente escolar, para que assim possam ser sujeitos críticos e morais. Essa assertiva corrobora Serrano (2002), quando afirma que as relações sociais “implicam valorizar e reconhecer o pertencimento à comunidade, o que supõe a aquisição de normas de convivência que permitam uma correta vida coletiva, bem como preparar as pessoas, em suma, para torná-las competentes para uma relação social” (SERRANO, 2002, p. 169).

Konig e Serighelli (2020) mostram nos resultados do estudo que as atividades propostas em sala de aula para as crianças devem ter um cunho de ludicidade, uma vez que “participar de brincadeiras é uma excelente oportunidade para que a criança viva experiências que irão ajudá-la a amadurecer emocionalmente e aprender uma forma de convivência mais rica” (MALUF, 2003, p. 21). Nisso, a ludicidade presente no ambiente escolar proporciona resultados mais positivos com relação à aprendizagem, possibilitando a construção prática de valores e formação cidadã.

Na análise do artigo: **Brincar como prática social da pequena infância em contexto de educação infantil: aprender para a vida** (NICOLIELO et al., 2019), foi percebida a importância da linguagem do brincar na Educação Infantil como mecanismo pertinente para a infância, pois a criança, nos momentos de interação com outras crianças, constrói novas aprendizagens e valores sociais. Assim, Maluf (2003, p. 20) nos diz que “é importante a criança brincar, pois ela irá se desenvolver permeada por relações cotidianas, e assim vai construindo sua identidade, a imagem de si e do mundo que a cerca”.

Os autores Nicolielo et al. (2019) ainda discutem o brincar como uma prática social, em que as crianças cotidianamente vivenciam nas suas relações sociais situações de interação com o outro. Assim, principalmente a partir do brincar acontece a troca de experiências, saberes, descobertas, conhecimentos e valores sociais, humanitários. Nesse sentido, o brincar como prática social permite que as crianças construam valores e atitudes éticas por intermédio da interação, já que “nas salas de aula onde as interações entre as crianças são encorajadas, o relacionamento entre os colegas exerce um papel importante no ambiente sócio-moral” (DEVRIES; ZAN, 1998, p. 60).

É pertinente mencionar que Nicolielo et al. (2019) trazem também nos resultados do estudo a análise das brincadeiras livres com os brinquedos. Na pesquisa de campo foi observado que as crianças negociavam entre si a troca dos brinquedos, utilizando-se da expressão “por favor”. Percebemos, desse modo, que nos momentos das brincadeiras, no contexto educativo, os valores éticos, como respeito e amizade, são construídos e praticados pelas crianças a partir da interação impulsionada pela ludicidade, posto que, conforme Serrano (2002, p. 48) “é preciso utilizar o processo educacional como um laboratório para o estabelecimento de relações harmoniosas entre grupos”. Sendo assim, é importante que a escola propicie uma educação que contribua para a formação da criança enquanto sujeito pensante e reflexivo diante das situações da vivência social.

Portanto, os artigos analisados trazem discussões relevantes para a prática da ludicidade na Educação Infantil, reafirmando a contribuição da linguagem lúdica, por intermédio de jogos e de brincadeiras impulsionados no âmbito educativo, para a formação de valores éticos e sociais às crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A infância é uma fase de descobertas, prazer, imaginação, conhecimento, que são impulsionados pelos jogos e pelas brincadeiras que as crianças têm ao seu alcance. Para isso, é de suma importância que o professor, como mediador da aprendizagem e propagador de situações lúdicas, possibilite um aprendizado de forma prazerosa por intermédio do brincar, propiciando a formação de valores éticos, que serão construídos a partir desses jogos e brincadeiras desenvolvidos no espaço educativo.

Desse modo, a Educação Infantil, como primeira etapa de escolarização, tem papel significativo para o desenvolvimento integral da criança, a partir da linguagem lúdica propagada no ambiente educativo. É relevante mencionar também que esta etapa de escolarização contribui para a formação de valores e atitudes éticas, que adquiridas desde a infância, terão repercussões para toda a vida.

Diante do levantamento realizado nas plataformas eletrônicas e a partir dos artigos analisados, pudemos constatar que existem poucos estudos no tocante à ludicidade articulada à formação de valores éticos na Educação Infantil. Percebemos ainda que, nos estudos existentes, a discussão sobre o lúdico envolve vários aspectos, que dizem respeito ao desenvolvimento das crianças, ao processo de ensino-aprendizagem e à prática pedagógica.

No entanto, ainda que os estudos que articulam o lúdico à formação ética sejam escassos, é preciso ressaltar a importância dos resultados trazidos pelos artigos aqui analisados. König e Serighelli (2020) trouxeram em sua pesquisa com crianças resultados significativos, que comprovaram a relevância do lúdico vinculado à prática de valores no ambiente educativo. Analisando esta pesquisa, constatamos que o professor, ao utilizar a ludicidade por meio das brincadeiras e dos jogos como uma ferramenta pedagógica, com o intuito de proporcionar o ensino de valores éticos, estimula bons relacionamentos entre as crianças, práticas de atitudes consensuais que serão refletidos tanto no âmbito escolar quanto no contexto social.

Nessa perspectiva, o estudo de Nicolielo et al. (2019) também abordou de forma imprescindível o brincar como uma prática social, desde a Educação Infantil. A pesquisa foi realizada com crianças, sendo propostas a elas brincadeiras durante três meses, que resultaram em vivências de apreensão e troca de valores. Evidenciou-se, portanto, que quando as crianças brincam respeitando as regras das brincadeiras e dos jogos propostos pelo professor, formam a consciência do respeito ao colega que também está participando do momento lúdico e, por conseguinte, em sua futura convivência social poderão estabelecer relações satisfatórias ao bem de todos.

Nesse ínterim, percebemos a necessidade de mais estudos e pesquisas que possam disseminar e discutir a importância da formação de valores éticos a partir da utilização da ludicidade no contexto educativo infantil, uma vez que a criança, sendo estimulada desde a tenra

idade à prática de boas atitudes para com o outro, deverá se constituir um cidadão do bem, instituindo relações sociais benéficas para a sociedade.

Portanto, este trabalho, ancorado por uma sólida revisão sistemática, poderá ser uma importante fonte de pesquisa e colaboração para estudos futuros, que busquem discussões relacionadas à Educação Infantil e à formação de valores éticos por intermédio da ludicidade. Ressaltamos, por fim, que a ludicidade deve sempre ser impulsionada na prática pedagógica do professor, como um instrumento facilitador do processo de ensino-aprendizagem, propiciando que a aprendizagem infantil seja feita de forma agradável e fascinante.

AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio técnico e financeiro.

REFERÊNCIAS

ANGOTTI, Maristela (org.). **Educação Infantil**: para que, para quem e por quê? Campinas, SP: Ed. Alínea, 2008.

BRASIL. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 08 de jul. de 2022.

BRITES, Luciana. **Brincar é fundamental**: como entender o neurodesenvolvimento e resgatar a importância do brincar durante a primeira infância. São Paulo: Editora Gente, 2020.

DEVRIES, Rheta; ZAN Betty. **A ética na educação infantil**: o ambiente sócio moral na escola. Trad. Dayse Batista. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

FREIRE, João Batista. **O jogo**: entre o riso e o choro. 2ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. (Org.) **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

KONIG, Carine, SERIGHELLI, A. Marco. A importância da prática de valores e da ludicidade no contexto escolar. **Anuário de pesquisa e extensão UNOESC**, v. 5, p. 1-15, 2020. Disponível em: <https://unoesc.emnuvens.com.br/apeuv/article/view/27085>. Acesso em: 7 de jul. de 2022.

MALUF, Angela Cristina Munhoz. **Brincar**: prazer e aprendizado. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

NICOLIELO, Maria Elisa; SOMMERHALDER, Aline; ALVES, Fernando Donizete; MALTA, Deise Aparecida Silva. Brincar como prática social da pequena infância em contexto de Educação Infantil: aprender para a vida. **Revista Educação Unisinos**, v. 23, n. 2, p. 352-366, abril/ junho, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.4013/edu.2019.232.10>. Acesso em: 6 de jul. de 2022.

PAPALIA, Diane E; OLDS, Sally Wendkos. **Desenvolvimento humano**. Trad. Daniel Bueno. 7ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PRISMA Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses. (2020). **Representação esquemática dos métodos de identificação, triagem e inclusão de trabalhos na revisão sistemática**. Disponível em: <https://prisma-statement.org/PRISMAStatement/FlowDiagram>. Acesso em: 15 de ago. de 2022.

QUEIROZ, Tânia Dias; MARTINS, João Luiz. **Pedagogia Lúdica: Jogos e brincadeiras de A a Z**. São Paulo: Reideel, 2002.

RICHTER, Sandra Regina Simonis; BERLE, Simone; MURILLO, Marcia Vilma. Desafios à formação pedagógica na experiência lúdica de começar-se em linguagem na educação infantil. **Revista Humanidades & Inovação**, v. 7, n. 28, p. 236- 248, 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1530>. Acesso em: 8 de jul. de 2022.

SAMPAIO, RF; MANCINI, MC. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Carlos, v.11, n.1, p.83-89, jan/fev. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-35552007000100013>. Acesso em: 28 de jul. de 2022.

SERRANO, Glória Pérez. **Educação em valores: como educar para a democracia**. Trad. Fátima Murad. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. Organizadores Michael Cole [et al.]; tradução José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Recebi em: 05 de abril de 2023

Aprovado em: 28 de outubro de 2023